

EXT. / DIA/ ALANA, LARISSA, WILLIAM, MOTORISTA DA SEGURADORA

Duas meninas de mais ou menos 20 anos saem de uma padaria alegremente com suas sacolas. Larissa, a garota gorda, de olhos bem claros e baixinha d[U+FFFD]a gargalhada alegre enquanto Alana, que é a mais alta, de cabelo escuro e pele amarela, pega a chave do carro.

A risada acaba quando as duas chegam perto do carro e vê que bateram na traseira dele; o carro de trás está batido na frente e tem um caminhão de guincho no meio da rua. As duas reagem com surpresa e desencanto: quem chega perto é o motorista do guincho e eles se cumprimentam.

MOTORISTA: Qual das duas é dona do carro?

ALANA: Esse carro está no nome da minha mãe.

MOTORISTA: Me mostre os documentos, por favor?

Alana vai até o carro, pega os documentos no porta-luva e entrega ao homem. Ele confere os documentos e devolve pra Alana.

MOTORISTA: Bom, preciso saber se tem dúvida do que aconteceu antes de autorizar levar o carro na autorizada da seguradora para conserto.

ALANA: Sim; quem foi a pessoa que bateu?

WILLIAM: Fui eu.

As meninas viram à direita e vê um homem de trinta e poucos anos, loiro, de estilo despojado destacando o belo corpo, barba cheia e suave, ou seja, de uma beleza incrível. Ele estava um pouco nervoso e fumava um cigarro encostado em outro carro.

As meninas ficam hipnotizadas com a beleza do cara, mas a hipnose de Alana termina quando o motorista cutuca ela para poder falar.

MOTORISTA: Eu falei com a sua mãe no telefone e o procedimento vai ser feito agora: tem como tirar o que precisa do seu carro, por favor?

Alana consente, cutuca Larissa e tiram as coisas do carro. Enquanto o carro é colocado no guincho, William se aproxima das meninas.

WILLIAM: Nena, me desculpa por ter feito essa cagada no seu carro e você ter que explicar a sua mãe o que aconteceu; por mais que o meu seguro tenha toda a cobertura que precise, é muito complicado ficar sem carro de uma hora pra outra.

ALANA: Relaxa quanto a isso; minha mãe já fez exatamente o que você fez e me falou como é.

WILLIAM: A seguradora vai entrar em contato com vocês para deixar a sua mãe a par do assunto e eu moro perto do posto de gasolina aqui embaixo...mas de qualquer maneira, anote meu telefone para quando precisar...

Alana pega o celular e ele passa os seus contatos; os dois se despedem e ele vai embora. Larissa, encarando disfarçadamente, espera alguma resposta da amiga. As duas pegam as coisas e sobem a rua.

ALANA: Sim, eu peguei o número dele.

LARISSA: Opa! Então me passa o telefone dele também para trocar ideia com ele!

ALANA: Você tá louca? O cara é bem mais velho, deve estar em outra vibe e talz; pára de ser tarada, meu!

LARISSA: Você que é idiota de passar uma oportunidade dessas.

Ao escutar isso, Alana fica triste por isso remeter a lembranças.

LARISSA: Puta merda! Foi mal, Alana! Foi mal mesmo.

ALANA: Relaxa (respira fundo).

Cena 2

INT./ CASA DE ALANA/ ALANA, LARISSA E MARCELO

As meninas chegam no apartamento de Alana e ela abre a porta. Elas deixam as coisas na mesa da sala e vão até o sofá para cumprimentar o pai de Alana: Marcelo, um homem na casa dos 40 anos, queimado de sol e já meio grisalho, cumprimenta elas sem deixar de lado o notebook em seu colo.

MARCELO: Alana, depois me manda os contatos do cara que bateu o carro e da oficina que foi levada.

ALANA: Sim, pai.

MARCELO: Não tenho como sair daqui porque eu tinha que entregar o relatório pra ontem, mas tem comida na cozinha, vão comer.

ALANA: A gente só vai no quarto, mas já vamos comer logo.

Marcelo consentiu. As duas foram ao pequeno e bagunçado quarto de Alana; Larissa tirou uma garrafa de vinho da mochila, abriu e as duas tomaram vinho na maior alegria.

ALANA: Vinho chileno (olhou mais um pouco pra garrafa) mano, esse vinho é muito caro! Você não comprou isso nem fodendo!

LARISSA: E não mesmo! Lembra do dentista que eu tava saindo?

Alana acenou que sim.

LARISSA: Fui pra casa dele para ver se rolava algo e rolou... rolou uma pura decepção; o cara só falava dos carros, do dinheiro, do que ele tem, das garotas fúteis, de conta que pagava delas quando elas se aproximavam...

ALANA: Que situação você se enfiou, hein?!

LARISSA: Pra sair dela, aproveitei que ele foi ao banheiro um momento, peguei o vinho que tava no bar, coloquei na bolsa; ele voltou do banheiro, inventei que minha mãe tomou medicação no hospital e precisava de acompanhante.

ALANA: Então, você aplica a malandragem com os caras futeis e ainda rouba coisa da casa deles (rindo)

LARISSA: Na verdade eu pego uma indenização escondida nessas situações; fui boazinha de ter pegado somente o vinho, porque a chatice dele valia o quadro francês que ele tinha na parede.

As duas riam pra caramba e rapidamente a garrafa de vinho acaba.

LARISSA: Alana, vamos dar uma olhada naquele bonitão que bateu no seu carro?

ALANA: Olhar por onde?

LARISSA: Pelo seu telescópio; ele disse que mora perto daqui, é só pegar o endereço dele, localizar e direcionar o telescópio.

ALANA: Lari, toma vergonha na cara!

LARISSA: Olha quem fala! Certeza que você vai olhar esse cara pela janela.

ALANA: Não sou chegada em homem mais velho e você sabe disso.

Larissa olha para a amiga com expressão de "anham, sei".

LARISSA: Ah não!

ALANA: Que foi?

LARISSA: Esqueci de dar comida pro Spike e meus pais estão viajando.

ALANA: Só podia ser você para fazer isso (risos)

Alana acompanha ela até a porta do apartamento e Larissa vai embora; Alana toma um banho e dorme.

Cena 3

INT./ NOITE/ ALANA / QUARTO DE ALANA

Alana, com cabelo desarrumado e cara amassada, vai pro quarto dela mastigando alguma coisa e tomando um suco, fecha a porta e olha pro telescópio.

Ela observa as características marcantes de cidade grande: dutos vomitando lixo no rio, animais e humanos de rua buscando comida no mesmo lixão, gente correndo pra lá e pra cá, acidentes de trânsito fatais, brigas de todos os tipos, motoristas contratando prostitutas de rua, gente extremamente bêbada e drogada em eventos de rua.

Alana para de olhar, coloca as mãos no rosto para pensar e isso não durou nem 3 segundos.

ALANA: Larissa, você é uma bela de uma filha da puta.

Colocou os olhos no microscópio e viu William entrando na sala de seu apartamento.

Ele coloca as suas coisas em cima da mesa, senta em um sofá, acende um cigarro e dá uma tragada como uma oportunidade de respirar fundo. Pega o celular, mexe o dedo como se buscasse uma foto e, quando parece que encontrou, ficou contemplando a tela do celular por minutos com uma melancolia intensa. Bloqueia a tela do celular, deixa o cigarro no cinzeiro e se prostra no sofá e mergulha na apatia até que Alana, com o sono do vinho, cai de rosto na mesa e dorme

Ele coloca as suas coisas em cima da mesa, senta no sofá, acende um cigarro e dá uma tragada como uma oportunidade de respirar fundo. Pega o celular, mexe o dedo como se buscasse uma foto e, quando parece que encontrou, ficou contemplando até Alana colocar o rosto na mesa e dormir.

Cena 4 Int. / Apartamento de monique / ALANA, MONIQUE E SEU MARIDO

Quem abriu a porta do apartamento foi Monique: uma aeromoça bonita de trinta e poucos anos. Elas se cumprimentam e Alana é convidada a entrar.

A garota entrega o computador à moça.

MONIQUE: Quanto ficou?

ALANA: 500 pratas.

Monique abre a carteira, mas não tem o dinheiro completo. Ela pega o celular, tenta transferir o dinheiro e também não consegue.

MONIQUE: Merda de aplicativo.  
(olha pra Alana) Amor, eu vou a um caixa eletrônico que tem aqui em frente: tem como voce me esperar uns 10 minutos aqui?

ALANA: Tudo bem?

Monique sai do apartamento e Alana abre o computador para ver se não quebrou nada. Segundos depois, aparece um ruivo de sorriso amarelo e na casa dos 30 também. Os dois se cumprimentam; o cara começa a fazer perguntas clichês e Alana respondia somente sim ou não, focada no computador. Ele encosta as duas mãos no ombro dela para fazer uma massagem: rapidamente, a garota puxa a mão dele pra mesa e enfia a chave philips afiada nela.

O cara grita de dor, Monique chega e se espanta quando vê a cena.

MONIQUE (gritando): O que você fez com ele?

ALANA: Exatamente o que você esta vendo.

MONIQUE: SUA VAGABUNDA.

ALANA: VOCÊ DORME COM UM TARADO DESSE AÍ! VOCÊ, ALÉM DE SER UMA VAGABUNDA POR SABER DISSO, AINDA É CORNA MANSA.

Monique vai pra cima, mas Alana pega ela pelos cabelos e encosta a ponta da chave na garganta.

ALANA: Se você me bater ou chamar a polícia, eu volto aqui e mato vocês dois. Agora me dá o dinheiro.

Monique pega o dinheiro da carteira, entrega à Alana e vai socorrer o marido enquanto Alana pega as coisas e vai embora.

Alana é fotografada saindo do prédio.

Cena 5

INT./ CASA DA ALANA/ ALANA E ANDREA

Alana entra em sua casa: sua mãe cumprimenta-a, mas Alana passa voando de nervoso ao seu quarto e tranca a porta.

Andrea, uma mulher clara, gorda e e também nos seus quarenta anos, fica espantada com o comportamento da filha, mas espera um pouco antes de entrar no quarto dela.

Abriu a porta e viu Alana contente, vendo vestidos para o final de semana.

ALANA: E ai, mãe! Qual vestido fica mais bonito?

ANDREA (estranha o comportamento da filha) : O azul fica muito bem em você, filha...

ALANA: Então perfeito, vou usar ele com o escarpin preto.

ANDREA: Tem mais alguma coisa que você gostaria de me perguntar? Ou somente falar?

ALANA: Sim; onde está o par de brincos que você pegou outro dia.

ANDREA: Serve aquele? (Aponta pra mesa).

ALANA(vira a cabeça em direção a mesa): Sim.

ANDREA: Tem mais alguma coisa que você quer falar?

ALANA: Não, mãe.

Andrea finge que deixa o assunto pra lá e fecha a porta; arruma os quadros da sala, mas olha pro quarto da filha, como se quisesse descobrir o que aconteceu. Marcelo chega em casa e cumprimenta a esposa; ela explica o comportamento de Alana e pede ao marido para que tente conversar com ela e ele aceita.

MARCELO: Só espero que você não seja tão lerdo dessa vez e converse com ela antes de o mês acabar, pelo menos.

Marcelo respira fundo e sai da sala.